



I JORNADA PEDAGÓGICA DISCENTE DO PPGE/UFPB 2023 e lançamento do projeto de extensão PPGE NA COMUNIDADE



Professores observadores nacionais e internacionais:

- **Dr. Alex Sánchez (PUC-Peru)**
- **Dr. Tiago Tendai Chingore (Univ. Licungo-Moçambique)**
- **Dr. Anselmo Colares (UFOPA-Brasil)**

Datas/hora das atividades:
11 e 12 de dezembro de 2023. Das 18 até as 21h.



Transmissão pelo Canal YouTube PPGE OFICIAL

Turma Ingressante no ano de 2023 – PPGE/UFPB

Pesquisas em andamento

Nível: DOUTORADO

Ordem das apresentações:

✚ Robson Lima de Arruda (**Políticas Educacionais**)

✚ Bruno Henrique Oliveira Timbó (**Políticas Educacionais**)

✚ Eloide Teles Silva Grisi (**Políticas Educacionais**)

✚ Wadilson Duarte Cavalcante de Barros (**Políticas Educacionais**)

✚ Renan Soares de Araújo (**Educação Popular**)

✚ Thaís Farias de Almeida (**Educação Popular**)

✚ Mariana Camilo Medeiros Rosa (**Educação Popular**)

✚ Felipe Cavalcanti Ivo (**História da Educação**)

✚ Gabriel Alves do Nascimento (**História da Educação**)

✚ Diógenes Oliveira Pereira (**História da Educação**)

Cronograma das apresentações - DOUTORADO

Data: 12 de dezembro de 2023

Horário	Entram no streamyard	Observadores do PPGE e Observadores externos
18:10-18:25h	Robson Lima de Arruda (Pol. Educacionais)	Alex Sánchez (PUCPR/Perú) e Rhoberta Santana Araújo (PPGE)
18:25-18:40h	Bruno Henrique Oliveira Timbó (Pol. Educacionais)	Alex Sánchez (PUCPR/Perú) e Rhoberta Santana Araújo (PPGE)
18:40-18:55	Eloide Teles Silva Grisi (Pol. Educacionais)	Alex Sánchez (PUCPR/Perú) e Rhoberta Santana Araújo (PPGE)
18:55-19:10	Wadilson Duarte Cavalcante de Barros (Pol. Educacionais)	Alex Sánchez (PUCPR/Perú) e Rhoberta Santana Araújo (PPGE)
19:10-19:25	Renan Soares de Araújo (Educação Popular)	Ivonaldo Leite (PPGE) e Anselmo A. Colares (UFOPA)
19:25-19:40	Thaís Farias de Almeida (Educação Popular)	Ivonaldo Leite (PPGE) e Anselmo A. Colares (UFOPA)
19:40-19:55	Mariana Camilo Medeiros Rosa (Educação Popular)	Ivonaldo Leite (PPGE) e Anselmo A. Colares (UFOPA)
19:55-20:10	Felipe Cavalcanti Ivo (Hist. da Educação)	Anselmo A. Colares (UFOPA) e Maria Elizete Carvalho Pessoa e/ou Fabiana Sena (PPGE)
20:10-20:25	Gabriel Alves do Nascimento (Hist. da Educação)	Anselmo A. Colares (UFOPA) e Maria Elizete Carvalho Pessoa e/ou Fabiana Sena (PPGE)
20:25-20:40	Diógenes Oliveira Pereira (Hist. da Educação)	Anselmo A. Colares (UFOPA) e Maria Elizete Carvalho Pessoa e/ou Fabiana Sena (PPGE)
20:40-21h	Alex Sánchez (PUCPR/Perú), Rhoberta Santana Araújo (PPGE), Ivonaldo Leite (PPGE), Anselmo A. Colares (UFOPA), Maria Elizete Carvalho Pessoa e/ou Fabiana Sena (PPGE)	SÍNTESE INTEGRADORA – CONSIDERAÇÕES FINAIS



Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Programa de Pós-Graduação em Educação

Doutorado em Educação

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais



**(DES) CONTINUIDADES NAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: uma análise à luz da complexidade**

Doutorando: **Robson Lima de Arruda**

Orientadora: **Adelaide Alves Dias**

João Pessoa, 2023.

JUSTIFICATIVA

- Historicamente, a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento tem sido trabalhada numa perspectiva conservadora, somativa, excludente, cognitivista e punitivista.
- A partir dos anos 1980, o Brasil inaugura uma nova era da avaliação escolar, através das políticas de resultados, baseadas no alcance de metas, índices e ranqueamento da educação.
- Na contramão dessa concepção conservadora de avaliação, o discurso pedagógico contemporâneo tem dado enfoque aos valores, atitudes, emoções, à cidadania, criticidade, etc. Entretanto, não parece ser essa a tônica da avaliação nas escolas e creches.
- A educação infantil parece ser atravessada pela tradição avaliativa cognitivista e fragmentada, muito presente no ensino fundamental, aspecto que implica uma série de prejuízos ao desenvolvimento das crianças nos seus primeiros anos de escolarização.

PROBLEMA

Quais as aproximações e divergências entre as políticas de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como elas são compreendidas e praticadas nas instituições de ensino?



OBJETIVOS

Analisar as continuidades e rupturas nas políticas de avaliação da aprendizagem na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um enfoque teórico baseado na complexidade como contraponto a uma avaliação conservadora, fragmentada, cognitivista e punitivista.



METODOLOGIA

Tipologia: pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica (Minayo, 1994; Camargo; Garanhani, 2022). Pesquisa bibliográfica e documental.

Campo: Município de Vertente do Lério – PE, em uma instituição de Educação Infantil e numa escola de Ensino Fundamental

Participantes: Grupo de crianças e professoras acompanhadas na última etapa da Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Instrumentos de produção de dados: Observação participante (André, 2013); entrevista semiestruturada (Lüdke; André, 1986); registros em diário de campo e vídeogravação.

Análise de dados: Ordenação, definição de unidades de registro, categorização e análise propriamente (Bardin, 1979).

Aporte teórico:

Paradigma da Complexidade: (Morin, 2002, 2014, 2015; Petrágliã, 1995; Behrens, 2006; Hoyuelos, 2003; Hoyuelos, Riera, 2019).

Conceitos e categorias:

Estado Avaliador e Qualidade educacional (Fernandes, Gremanund, 2009; Afonso, 1998, 1999, 2003 ; Davok, 2007).

Políticas de Avaliação (Brasil, 1988, 1990, 1996, 2009, 2018).

Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento (Demo, 2012, 2010; Luckesi, 1999; Perrenoud, 1999, 2000; Zabala, 1998, Hadji, 2001; Hoffman, 2015; Libâneo, 2006; Neves; Moro, 2013; Rosemberg, 2013; Kramer, Nunes, Corsino, 2011; Moro, Souza, 2014).

RESULTADOS ESPERADOS

- Identificação dos fatores que contribuem para as rupturas e descontinuidades nos processos avaliativos da educação infantil para o ensino fundamental;
- Apresentação de um panorama das políticas de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento no Brasil e sua relação com as práticas e discussões no campo acadêmico;
- Utilização da complexidade como pressuposto teórico par pensar uma avaliação de qualidade socialmente referenciada;
- Contribuição para os estudos no âmbito da avaliação no trânsito entre a educação infantil e o ensino fundamental.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Para uma conceitualização alternativa de accountability em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.33, n.119, p.471-484, abr./jun. 2012.
- AFONSO, Almerindo J. *Políticas educativas e avaliação educacional* Braga: Universidade do Minho, 1998.
- AFONSO, Almerindo J. Estado, mercado, comunidade e avaliação. Esboço para uma rearticulação crítica. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 20, n. 69, p. 139-164, dez. 1999.
- AFONSO, Almerindo J. Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investigação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 22, p. 35-46, jan./abr. 2003.
- BEHRENS, Maria Aparecida. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 3. v. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE n. 05/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília, MEC, 2012.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

REFERÊNCIAS

- DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007.
- DEMO, Pedro. Educação, avaliação qualitativa e inovação-I. Brasília: INEP/MEC, 2012.
- DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- FERNANDES, Reynaldo; GREMAUND, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro [S.l: s.n.], 2009.
- HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Séries Ideias, n.22. São Paulo: FDE, 1994. p.51-59.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 40.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. Qual o significado da avaliação de crianças nas creches e pré-escolas? Anais do XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. S.l.: 2015. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto2JussaraHoffmann.pdf> Acesso em 12 de julho de 2023.
- HOYUELOS, Alfredo. A complexidade na escola infantil. In: HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antonia. Complexidade e relações na educação infantil. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2019. p.19-71.
- KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 0 a 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, p.69-85, jan./abr. 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.

REFERÊNCIAS

- LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. Estudos de Avaliação Educacional, São Paulo, v.25, n.58, p.100-125, maio/ago. 2014.
- NEVES, Vanessa; MORO, Catarina. Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário. Estudos de Avaliação Educacional, v.24, n.55, p.272-302. Abr./ago., 2013.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PETRÁGLIA, Izabel Cristina. Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de Educação Infantil e avaliação. Cadernos de Pesquisa. v.43, n. 148, p.44-75, jan./abr. 2013.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO DA UEPB SOB A PERSPECTIVA DO SINAES

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais

Evento: I Jornada Pedagógica discente do PPGE/UEPB

Doutorando

Bruno Henrique Oliveira Timbo

Orientadora

Dr^a. Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

INTRODUÇÃO



Um fator fundamental que guiou o interesse na pesquisa foi, numa conjuntura mais geral, o crescente discurso de degradação da universidade pública e, para isso, a desmistificação de concepções generalistas destinadas à função e ao meio universitário, da mesma forma que uma autocrítica das ações empenhadas pelos sujeitos que compreendem a comunidade universitária são discussões que, inerentemente, estarão contidas em pesquisas que tratam do contexto das Instituições Públicas de Educação Superior no país.

Diante dos aspectos atuais e históricos que influenciam o cenário das Instituições de Educação Superior - IES, é imperioso discutir as singularidades que refletem o contexto de avaliação permanente, como a responsabilização e a desresponsabilização dos atores envolvidos nos processos avaliativos, especificamente, no âmbito da UEPB.

Outrossim, considerando as incumbências que caracteristicamente lhes têm sido atribuídas, às universidades talvez sejam as instituições mais intimadas pela sociedade a compreender e participar das modificações da vida social.

PROBLEMA DA PESQUISA

Os processos permanentes de avaliação da educação superior, estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, vêm sendo discutidos cada vez mais com maior amplitude em face das distintas possibilidades de organização e aplicação de princípios e práticas de gestão considerando os três componentes de atuação: a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos de graduação e o desempenho acadêmico dos estudantes. Desse modo, e **considerando que as normativas existentes estabelecem instrumentos e critérios que contribuem para sua apropriação por parte dos sujeitos protagonistas no processo permanente de avaliação, quais são os fatores institucionais, profissionais, sociais, políticos, econômicos e culturais que interferem no êxito ou fracasso das avaliações da UEPB?**

OBJETIVOS

Geral

Analisar os fatores institucionais, profissionais, sociais, políticos, econômicos e culturais que interferem para o êxito ou fracasso do processo de avaliação permanente da Universidade Estadual da Paraíba, a partir das políticas e ações institucionais, das políticas e legislações governamentais e da participação da comunidade acadêmica.

Específicos

- ❑ Produzir um marco teórico que aborda e discute as normativas nacionais e estaduais sobre Avaliação Institucional, Avaliação dos Cursos de Graduação e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- ❑ Investigar se a UEPB promove programas, projetos, ações ou políticas institucionais que visem a constante reflexão e a reavaliação dos seus processos avaliativos;
- ❑ Analisar o interesse e a participação da comunidade acadêmica da UEPB em processos que envolvem a avaliação, considerando a corresponsabilidade dos atores nas suas funções diretas e indiretas;
- ❑ Compreender, através da análise SWOT, os aspectos objetivos que interferem no processo permanente de avaliação no âmbito da UEPB;

JUSTIFICATIVA

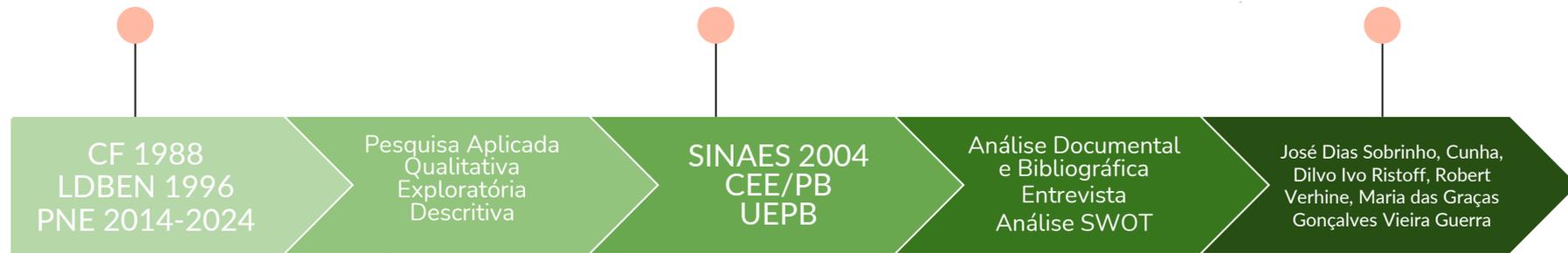
A elaboração desta pesquisa parte da tentativa de ampliar o olhar da comunidade universitária para a necessidade do aprimoramento do processo permanente de avaliação que constitui-se em uma prática em uso no campo das políticas universitárias que situa, entre seus propósitos, a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagens, a qualificação da gestão universitária e a prestação de contas à comunidade.



Análise Documental - realizada sob o viés das Políticas em Educação e a discussão sobre Estado.

Avaliação Institucional;
Avaliação de Cursos;
ENADE;
Resoluções CEE/PB;
Resoluções UEPB;

Categorias Teóricas
- Estado;
- Avaliação;
- Financiamento;
- Universidade Pública;



Aplicada - finalidade prática;
Exploratória - aumenta a experiência sobre o problema, servindo para levar possíveis problemas de pesquisa;
Descritiva - descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade;

Utilizar as normativas nacionais e institucionais junto ao campo bibliográfico para produzir um arcabouço teórico;

Entrevistar gestores institucionais, docentes, discentes e técnicos envolvidos no processo de avaliação;

Identificar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que interferem no processo avaliativo na UEPB;

Considerações Preliminares



Em razão do aumento no número de IES, da quantidade de oferta de vagas oferecidas e da expansão como um todo do Sistema Educacional Brasileiro, compreende-se que o Estado tenha passado a regular e avaliar a qualidade do ensino oferecido por tais instituições, a fim de garantir a sua finalidade social.

Pensar em avaliar é pensar no futuro, é acreditar que cada sujeito pode e deve contribuir para melhorar a sua atuação, colaborar para o sucesso de um curso de graduação, para o aperfeiçoamento de um programa ou de uma ação institucional, de um instrumento de avaliação.

Essa perspectiva posiciona a comunidade acadêmica na incumbência de traduzir e dar respostas de forma permanente, pois ao considerar a educação como um processo, os atores sociais que compõem, especialmente a universidade, precisam refletir sua prática profissional, ou seja, avaliar se as ações da instituição, através de comissões e dos atores principais dessa interlocução é exitosa ou apresenta lacunas. É necessário considerar o porquê, comumente, nos encontramos recolhidos nos sistemas rígidos de poder que limitam nossa atuação, que nos faz sermos partícipes de uma inércia convidativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art9viii. Acesso em: 17 set. 2022.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo I.; ALMEIDA JR., Vicente de Paula (Org.). Avaliação participativa: perspectivas e debates. Brasília: INEP, 2005. p. 15 - 38. (Educação Superior em Debate, v. 1)

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, 5 jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/11.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.). Avaliação Institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RISTOFF, Dilvo. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 1, p. 9-32, 2019.

VERHINE, Robert Evan. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. Avaliação (Campinas). Sorocaba. v.20, n.3, p.603-619, nov. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n3/1414-4077-aval-20-03-00603.pdf> Acesso em: 18 set. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

“AUTOAVALIAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO PERÍODO REMOTO DA PANDEMIA: uma análise das políticas de gestão.”

Discente: ELOIDE TELES SILVA GRISI

Orientadora: *Prof^a. Dr^a. Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra*

Introdução

- Este estudo tem como foco a autoavaliação em instituição de ensino superior, ocorrido no contexto emergencial de pandemia da COVID-19, considerando a Medida Provisória nº 934, políticas educacionais vigentes, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), resoluções e aporte teórico da área. A problematização desta pesquisa qualitativa percorrerá o caminho da criticidade em uma Instituição de Ensino Superior, caracterizando-se como um estudo de caso. Para tal, serão investigados os documentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e possíveis adequações de políticas de gestão, em perspectiva democrática, se ocorreram ou não, neste contexto remoto.
- **Palavras - chave:** Pandemia. Autoavaliação em Instituição de Ensino Superior. Políticas Educacionais e de Gestão.



Problema da pesquisa

- ▶ “Autoavaliação da Universidade Federal da Paraíba em tempos pandêmicos, com o intuito analítico das políticas de gestão.”

Objetivos (geral e específicos)

- Considerando os atributos legais da Avaliação do Ensino Superior, Lei nº 10.861, de 2004, INEP (2004), pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, surgem os objetivos desta pesquisa, os quais surgiram a partir de questionamentos referente a autoavaliação da Universidade Federal da Paraíba no período da pandemia. O objetivo geral, pensando em uma possível análise das políticas de gestão, está pautado em investigar “como foram realizados os processos de autoavaliação na UFPB, no período de 2020 a 2022”. Os objetivos específicos serão em analisar as pesquisas de CPA (Comissão Própria de Avaliação), com aprovação em Portaria R/GR nº. 23, desde 14 de junho de 2004, se sofreram alguma adequação no período pandêmico; como foram elaborados os requisitos da pesquisa deste período, com vistas a uma análise qualitativa nas políticas de gestão; verificar o Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) em vigor neste contexto remoto.



Justificativa

- ▶ A relevância desta pesquisa nos aspectos relacionados a episteme dos processos avaliativos configuram os aportes das Políticas Educacionais como norteadores determinantes deste estudo, com vistas a melhoria da qualidade no ensino superior, em prol de uma prática social orientada, sobretudo para produzir questionamentos e compreender os efeitos pedagógicos, políticos, éticos, sociais, econômicos do fenômeno educativo, independentemente dos cenários e modalidades. Como parte da concepção educativa e do PDI, a autoavaliação contribui para a sua concretização, uma vez que considera a necessidade de planejar o seu desenvolvimento com visão de presente e de futuro. O período pandêmico trouxe desafios para estes processos avaliativos, pois os mesmos precisam ser pensados considerando diferentes cenários.

Fundamentos teóricos

- As bases teóricas serão estabelecidas com leituras das Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (portal MEC, INEP, Governo Federal), e demais legislações pertinentes a temática como SINAES, CONAES, PNE's, CNE's, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Constituição Federal de 1988, Resoluções da UFPB, dentre outros. Os escritos de Freire (1980), Freire (2004), e outras obras do autor, permearão toda a minha pesquisa, como teórico principal escolhido, pois Freire aborda a autonomia dos sujeitos, de forma participativa nos contextos sociais, com vistas à emancipação, como transposição de convicções e competências educativas. Cito alguns autores escolhidos que abordam a temática proposta e que perpassam os sistemas educacionais em Avaliação da Educação Superior: Freitas (2009), Freitas (2016), Barriga (2003), Schneider (2015), Verhine (2015), Cavalcanti e Guerra (2021, 2022); Guerra e Souza (2020), Guerra e Ribeiro (2019), Barreyro e Ristoff (2015), Balzan (2005), Cardoso; Sobrinho (2014), Ribeiro (2018), Torres Carrillo (2006), Barreyro (2015), Morais, Carvalho e Lima (2021), Hall (2006), dentre outros que serão estudados no decorrer da pesquisa.

Fundamentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudos bibliográficos para fundamentar teórica e conceitualmente este estudo; pesquisa documental, para analisar os documentos legais e institucionais que regulam e orientam a avaliação da educação superior; e pesquisa empírica, para coletar dados no campo por meio de entrevistas com os gestores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPB. O método escolhido para conduzir a pesquisa é o estudo de caso, que permite uma investigação aprofundada e contextualizada de um fenômeno contemporâneo. Este estudo proposto será norteado por questões de uma pesquisa delineada, com a análise do caso da UFPB em seus processos de autoavaliação, com vistas em possíveis melhorias da qualidade desses processos de avaliação e de qualidade da própria instituição.

Considerações preliminares

- Este estudo percorrerá o caminho da criticidade, com vistas à transformação social, como Freire (1980) aborda em seus escritos. Faz-se necessário repensar os próprios métodos avaliativos com vistas às mudanças sociais versus práticas educativas, que por sua vez influenciam diretamente na qualidade da educação superior. Esta pesquisa apresenta uma temática desafiadora, pois entende-se que será de grande valia acadêmica para posteriores análises críticas de pesquisadores, abrindo discussões em como fazer uma autoavaliação acontecer com qualidade considerando diferentes cenários.

Referências:

- BRASIL. INEP. *Sinaes - Sistema nacional de avaliação da educação superior: da concepção à regulamentação*. Brasília: Inep, 2009. Disponível em [http:// https://www.gov.br/inep/pt-br](http://https://www.gov.br/inep/pt-br). Acesso em 04/10/2022.
- FREITAS, L. C. de *et al.* **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, P. **Conscientização**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GUERRA, M. G. G. V; RIBEIRO, W. L. Avaliação de cursos a partir do SINAES: uma análise para melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 53, 2019, p. 1-26.
- ONU News, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>
- RISTOFF, D. I. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão.
- UFPB. **Portaria R/GR nº. 23, 14 de junho de 2004**. Aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação-CPA, da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cpa>. Acesso em: 04/10/2022.
- VERHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do Sinaes. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 3, 2015, p. 603-619
- **Dentre outros**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – PPGE – NUPEC – GRUPEC

LUGAR DE PROFESSOR HOMEM TAMBÉM É NA CRECHE: uma análise baseada na perspectiva da criança

Autoria:

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

Orientadora: Adelaide Alves Dias

Dezembro – 2023



Objetivo



Trazer à tona a perspectiva da criança sobre o lugar do professor homem na creche representa uma oportunidade de valorização e reconhecimento do fazer pedagógico do professor homem.

Questão de Pesquisa



Como se dá a atuação do homem na educação de crianças pequenas? A partir da percepção das crianças de uma creche sobre o lugar do professor na educação infantil.

Referencial Teórico



Estudos das infâncias

Abramowicz e Oliveira (2010), Cohn (2005), Corsaro (2011), Sarmiento (2013).

Estudos das presenças masculina na docência da Educação infantil - Gênero

Connell (1995), Cruz (1998); Sayão (2005); Monteiro e Altmann (2014), Silva (2014;2021), Louro (2010)

Metodologia



A pesquisa será realizada na cidade de Alagoa Grande - Paraíba, tendo como lócus de pesquisa creches municipais.

Pesquisa Qualitativa
Perspectiva Epistemológica - Pós-Estruturalista

Teremos como colaboradores as crianças de creches como protagonistas, centro do processo.

Metodologia



 A questão ética como requisito fundamental nas pesquisas com crianças.

 Inspirações Etnográficas:

- Entrada no Campo
- Observação participante
- Entrevistas dialógicas
- Desenhos
- Diário de campo

Considerações Parciais



Como a pesquisa se encontra em desenvolvimento esperamos alcançar os objetivos mostrando através dos significados da crianças que a educação infantil é um campo de atuação possível tanto para homens como para as mulheres.

É possível a emergência de outras noções de masculinidades.

Referências



COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CONNELL, Raewyn. **Políticas das Masculinidades**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 1995.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A.M. A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-50

MONTEIRO, Mariana Kubiluis; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: Olhares desuspeita e tentativa de segregação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, V. 49, n. 153, jul/Set, 2014

SARMENTO. M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. P; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociológicas da infância e educação**. Porto: Asa Editores, 2004. p. 9- 34

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche**. Florianópolis, 2005.



[@nupecpb](https://www.instagram.com/nupecpb)



[@grupecpb](https://www.instagram.com/grupecpb)



RENAN SOARES DE ARAÚJO
Nutricionista/UFPB
Mestre em Educação/UFPB
Doutorando em Educação/UFPB



EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Apresentação elaborada para a I Jornada Pedagógica Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Cruz

JOÃO PESSOA-PB
2023

INTRODUÇÃO

1950

Experiências pioneiras de alfabetização de jovens e adultos

1970

Disseminação da Educação Popular para o setor saúde

2010

Promulgação do Marco de Educação Alimentar e Nutricional

PROBLEMA DA PESQUISA

As práticas de Educação Alimentar e Nutricional restringem suas ações ao debate sobre alimentação e nutrição, não articulando outras experiências, saberes e lutas sociais. Não obstante, quais aprendizados e lições as experiências de Educação Popular desenvolvidas por nutricionistas, no contexto da Atenção Primária à Saúde, podem trazer para o debate atual sobre Educação Alimentar e Nutricional?



OBJETIVO GERAL

Reconstituir a memória de experiências de Educação Popular desenvolvidas por nutricionistas, no contexto da Atenção Primária à Saúde, e sistematizar as suas contribuições para o debate atual sobre Educação Alimentar e Nutricional.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar experiências realizadas por nutricionistas no contexto da Atenção Primária à Saúde e identificar a presença de aspectos teórico-metodológicos e ético-políticos da Educação Popular;**
- b) Reconstituir a história de experiências de Educação Popular desenvolvidas por nutricionistas, no cenário da Atenção Primária à Saúde, e identificar as potencialidades, as limitações e os desafios enfrentados por elas;**
- c) Sistematizar os aprendizados e as lições que essas experiências podem trazer para o debate atual sobre Educação Alimentar e Nutricional.**



JUSTIFICATIVA

O acumulado histórico das experiências dos movimentos sociais populares e das práticas comunitárias pouco são levados em consideração no debate contemporâneo sobre Educação Alimentar e Nutricional.



FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

**ESTUDOS DA
MEMÓRIA - MÉTODO
HISTÓRICO**

**ENTREVISTA
NARRATIVA**

**CONSULTA
BIBLIOGRÁFICA E
DOCUMENTAL**

ANÁLISE TEMÁTICA



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- **Obter lições para o presente e estabelecer contrapontos e horizontes para a realidade atual;**
- **Que o enfrentamento da fome e da violação do direito à alimentação não deve se dar de forma desarticulada da luta pela garantia de outros direitos sociais e humanos.**





RENAN SOARES DE ARAÚJO
Nutricionista/UFPB
Mestre em Educação/UFPB
Doutorando em Educação/UFPB



EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Apresentação elaborada para a I Jornada Pedagógica Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Cruz

JOÃO PESSOA-PB
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Discente: Thaís Farias de Almeida

Linha de pesquisa: Educação Popular

Orientador: Prof. Ivonaldo Leite

I JORNADA PEDAGÓGICA DISCENTE DO PPGE/UFPB 2023



Escola e violência

A escola constitui um espaço que, além de ser destinado para adquirir aprendizado, também é um ambiente onde ocorre interações de pessoas, de ideias e concepções distintas, o que, muitas vezes, levam ao surgimento de conflitos. Assim, a ocorrência da violência no âmbito escolar é algo constantemente identificado ao redor do mundo, tendo-se uma estimativa de que ao menos 246 milhões de meninos e meninas sofram *bullying* e/ou outros tipos de violência todos os anos nas escolas (UNESCO, 2019)



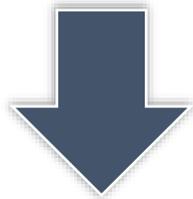


Violência escolar no contexto das classes populares

Diante da ineficácia de uma série de medidas que vêm sendo adotadas para o enfrentamento da violência escolar, como, por exemplo, o aumento do policiamento nas escolas, faz-se necessário abordar o fenômeno de uma forma distinta, buscando compreendê-lo em sua complexidade, principalmente no que se refere às escolas do meio popular, que cotidianamente enfrentam os desafios decorrentes do fato de se situarem em territórios com elevados níveis de vulnerabilidade social

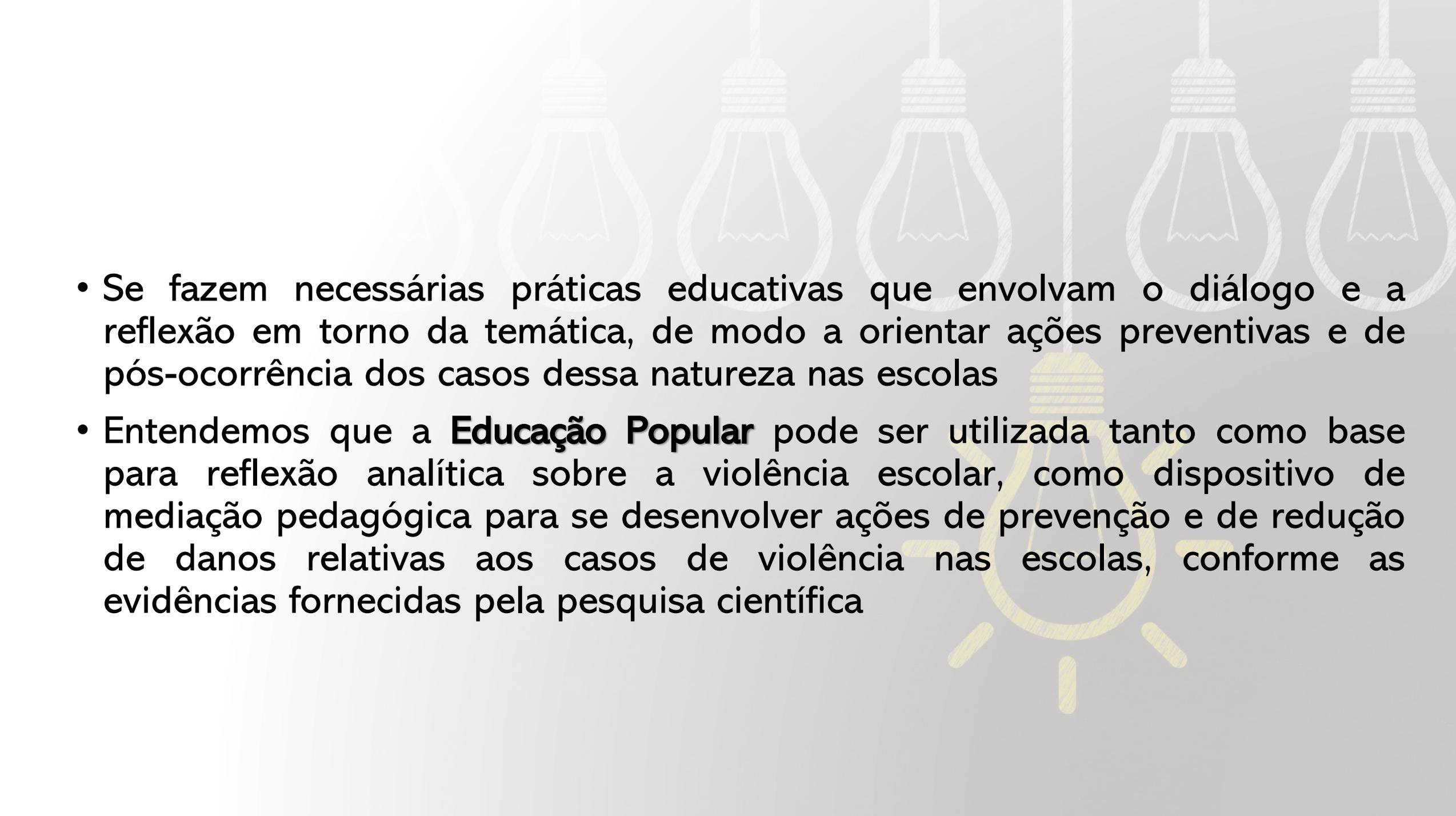
- As denúncias de casos envolvendo violência nas escolas subiram cerca de 50% em 2023, informou o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). As regiões com maior número de registros são, respectivamente, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Das 9.530 denúncias, mais de 1,2 mil dizem respeito a casos em que professores foram vítimas
- Paraíba: força-tarefa criada para monitorar e combater ameaças ou qualquer tipo de violência em instituições de ensino do estado (2023)
- João Pessoa: abuso sexual envolvendo estudantes do Colégio Geo Tambaú (2019)
- Mamanguape: assassinato do professor João Felinto na Escola Estadual Antônio Pinto Barbalho (2017)
- Campina Grande: 50% dos alunos relatam violência na escola (SANTOS, 2014)

Novos desafios da sociedade contemporânea



Novas iniciativas de pesquisa e de intervenção na Educação Popular



- 
- The background features a row of five lightbulbs. The first four are white outlines, while the fifth is a solid yellow color with rays emanating from it, symbolizing an idea or enlightenment.
- Se fazem necessárias práticas educativas que envolvam o diálogo e a reflexão em torno da temática, de modo a orientar ações preventivas e de pós-ocorrência dos casos dessa natureza nas escolas
 - Entendemos que a **Educação Popular** pode ser utilizada tanto como base para reflexão analítica sobre a violência escolar, como dispositivo de mediação pedagógica para se desenvolver ações de prevenção e de redução de danos relativas aos casos de violência nas escolas, conforme as evidências fornecidas pela pesquisa científica

Investigação-Ação-Participativa

Identificação, compreensão e análise dos casos de violência na escola, a partir de dispositivos próprios da pesquisa qualitativa;

Planejamento de ações de intervenção, como, por exemplo, ao identificar os tipos de violência escolar prevalentes naquele âmbito, definir as ações que serão postas em prática;

Avaliação das ações desenvolvidas por meio de registros a respeito das perspectivas dos participantes sobre o que foi realizado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
ORIENTADOR: PROF. DR. IVONALDO NERES LEITE
ORIENTANDA: MARIANA CAMILO MEDEIROS ROSA

PROJETO DE TESE

Atuação de Mestres e Mestras de culturas populares na prática educativa
do NEABI - IFPB João Pessoa

João Pessoa
2023

Relevância e justificativa

- As culturas populares possuem características próprias de interpretação, elaboração e transmissão de conhecimento, marcadas pela oralidade, ancestralidade e espiritualidade
- Educação brasileira: ações afirmativas contra o racismo (Lei 10.639/2003) - participação dos mestres e mestras de culturas populares nas práticas educativas escolares e criação de núcleos especializados nessa temática

Relevância e justificativa

A presente pesquisa visa a investigar esse fenômeno no Campus João Pessoa do IFPB, situado no bairro Jaguaribe. A escola possui um núcleo destinado a trabalhar a educação antirracista,

o

NEABI.

• Objetivos

Estrutura

• Atuação

Problema de pesquisa

- **Como se dá a participação de mestres de cultura popular nas ações do NEABI - IFPB/JP?**

Hipóteses

- **Tendência à espetacularização**
- **Ausência da ênfase na relevância cultural**
- **Não se considerar os pontos de vista dos próprios mestres e mestras com relação à participação nas atividades do Núcleo**

Objetivo Geral

- **Analisar a participação de mestres e mestras de cultura popular nas práticas pedagógicas do NEABI - IFPB.**

Objetivos específicos

- **Conceituar cultura popular (dimensão teórica da educação popular)**
- **Conhecer mestres e mestras de cultura popular e suas práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista**
- **Investigar as práticas desenvolvidas pelo NEABI - IFPB / JP com mestres e mestras de cultura popular, a partir dos seus próprios pontos de vista**

Metodologia

- **Método:** histórico-dialético

A investigação será conduzida considerando noções sociais, históricas, econômicas e estruturais sobre relações de poder no qual estão inseridos os objetos de pesquisa.

.Recorte teórico-epistemológico conceitos ligados ao campo da Educação Popular.

Como aporte complementar buscar-se-á amparo nos escritos da educação para as relações étnico-raciais, que norteiam a existência próprio NEABI.

Metodologia

Recorte espacial: o contexto das práticas do NEABI do IFPB Campus João Pessoa envolvendo a cultura popular. A delimitação espacial justifica-se pelo acesso da pesquisadora à instituição, na qual atua como servidora pública.

Recorte temporal: Atuação de mestres e mestras desde a criação do NEABi, 2018, até 2024.

Metodologia

- **Técnicas de coleta de material empírico:**
- Para realizar a revisão de literatura sobre a cultura popular:
 - Pesquisa em bibliográfica e documental;
- Para investigação prática do NEABI:
 - Realização de grupo focal com o grupo que compõe o NEABI: para apreender informações sobre a percepção destes sobre cultura popular, mestres e sua relevância para a educação
 - Técnica de observação participante em atividades do NEABI - reuniões ordinárias e eventos
 - Pesquisa em documentos institucionais do NEABI

Metodologia

- **Técnicas de coleta de material empírico:**
- Para conhecer mestres de cultura popular e suas práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista:
 - etnografia com observação relacional
 - pesquisa documental
- Para investigar as práticas dos mestres e mestras no NEABI:
 - Entrevista biográfica/narrativa com os mestres de cultura popular que tenham participado de ações do NEABI entre 2018 - 2023

Metodologia

- **Técnicas de análise de material empírico:**
 - **Análise temática** (Braun, Clarke, 2006)

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular. Coleção primeiros vôos. Editora brasiliense, 1986.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.

2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em outubro 2023.

CARVALHO, J. J. Espetacularização e Canibalização das Culturas Populares. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010). Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/viewFile/23675/19331>

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

IFPB. Resolução N° 62, de 20 de março de 2017, alterada pela Resolução AR 17-2022. Regulamento do NEABI. Disponível em:

<https://www.ifpb.edu.br/sousa/documentos-gerais/resolucao-ar-17-2022-altera-a-res62-2017-regulamento-do-neabi.pdf/view>. Acesso em junho 2023.

MEJÍA, Marco R.; AWAGD, Myriam Inés. Educación popular: campo de saber práctico-teórico. In: Educación Popular Hoy en Tiempos de Globalización. Bogotá: Ediciones Aurora, 2007

HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (PPGE/UFPB): REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS DE UMA PROPOSTA EDUCACIONAL CONTRA-HEGEMÔNICA (1977-2007)

AUTOR: FELIPE CAVALCANTI IVO

ORIENTADORES

COORIENTADORA PROF.^a DRA. MARIA ELIZETE GUIMARÃES CARVALHO

ORIENTADOR PROF. DR. JEAN CARLO DE CARVALHO COSTA

INTRODUÇÃO

A DITADURA CIVIL-MILITAR QUE VIGOROU NO BRASIL DE 1964 A 1985 DO SÉCULO XX, MARCOU FORTEMENTE A HISTÓRIA BRASILEIRA, COM CENSURA, REPRESSÃO, VIGILÂNCIA E TORTURA, E O SETOR EDUCACIONAL SE CONSTITUIU COMO UM DOS ALVOS PRIORITÁRIOS DE SUA INTERVENÇÃO. ASSIM, EM MOMENTO DE FISSURAS POLÍTICAS E ASCENSÃO DE MOVIMENTOS POPULARES DE RESISTÊNCIA, NO MEIO SOCIAL, QUE TAMBÉM SE MATERIALIZOU NO CAMPO ACADÊMICO, SE CONSTITUIU O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), CRIADO EM 02 DE MAIO DE 1977, PELA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 47/77, COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR, TOMANDO COM INTERESSE INVESTIGAÇÕES EM TORNO DOS SETORES POPULARES E SUJEITOS MARGINALIZADOS E EXCLUÍDOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA. DIANTE DESSAS CONSIDERAÇÕES, A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO PROGRAMA REFERIDO GANHA-SE RELEVÂNCIA, PELA IMPORTÂNCIA SOCIAL, EDUCACIONAL E SIMBÓLICA, POR ASSUMIR POSIÇÕES EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE, INDEPENDENTE DE CONTEXTOS CONTROVERSOS (DITADURA CIVIL-MILITAR, REDEMOCRATIZAÇÃO E INÍCIO DO TERCEIRO MILÊNIO), CARACTERIZADOS PELO AUTORITARISMO, INTERESSES EXTERNOS E AVANÇOS DAS PRÁTICAS NEOLIBERAIS.

PROBLEMA DE PESQUISA

COMO SE CONSTITUIU A CRIAÇÃO E A TRAJETÓRIA INICIAL DO PPGE/UFPB, MEDIANTE SUAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO, DISCURSOS, MEMÓRIAS E, SOBRETUDO, NO COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO POPULAR, NO DECORRER DO PERÍODO ENTRE OS ANOS DE 1977 E 2002?

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

- ESTE TRABALHO A SER DESENVOLVIMENTO TEM COMO PROPOSTA ANALISAR A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO PPGE/UFPB, CONSIDERANDO SUAS MEMÓRIAS DE CONSTITUIÇÃO, FORMAÇÃO EDUCACIONAL, PESQUISA E PRÁTICAS, NO RECORTE TEMPORAL ENTRE 1977 E 2002.
- QUATRO OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1) PROBLEMATIZAR OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS E O PENSAMENTO EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA E A CONSTITUIÇÃO DO PPGE/UFPB EM CONTEXTO DE DITADURA CIVIL-MILITAR; 2) INVESTIGAR A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO PPGE, CONSIDERANDO SEUS AVANÇOS E RECUOS NAS LEGISLAÇÕES, IDENTIDADE E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS, AO LONGO DE SEUS PRIMEIROS VINTE E CINCO ANOS; 3) ANALISAR E RECONSTITUIR AS MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS DA PESQUISA EDUCACIONAL, PRÁTICAS CURRICULARES E FORMAÇÃO DOCENTE DO PPGE/UFPB, ENTRE 1977 E 2002; E 4) IDENTIFICAR E EVIDENCIAR O LEGADO EDUCACIONAL DO PPGE/UFPB PARA A SOCIEDADE PARAIBANA E NORDESTINA (E CIENTÍFICA), CONSIDERANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO POPULAR E PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA.

JUSTIFICATIVA

- 1. FORMAÇÃO DO PESQUISADOR;**
- 2. Esvaziamento e ausências na memória coletiva da comunidade acadêmica do PPGE/UFPB;**
- 3. A necessidade de registrar e preservar (e também analisar) as memórias dos fundadores e participantes do PPGE, principalmente nos anos iniciais, antes que se percam com a ação do tempo;**
- 4. Fortalecimento da identidade histórica local e coletiva e acesso fácil a trajetória histórica do programa;**
- 5. Contribuições para a escrita para a história das instituições educacionais, em especial as dos PPGs em educação.**

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

NO DESENVOLVIMENTO DESTE TRABALHO, CONTEMPLAREMOS CINCO CATEGORIAS CONCEITUAIS QUE NOS AUXILIARÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO PROPOSTA E NA MISSÃO DE CONTRIBUIR COM O CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A MEMÓRIA, EM LE GOFF (1994), EM HALBWACHS (1990) E EM RIOS (2013); AS REPRESENTAÇÕES DE CHARTIER (1991) E CARVALHO (2005); OS DISCURSOS EM FOUCAULT (2012) E EM ORLANDI (2007); A PÓS-GRADUAÇÃO EM SAVIANI (2008) E EM LAMPERT (2000); E A EDUCAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DE AUTORES, COMO BRANDÃO (2006) E PEREIRA; PEREIRA (2010).

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1) EVIDENCIAR O LEGADO EDUCACIONAL DO PPGE/UFPB PARA A SOCIEDADE CIENTÍFICA E PARAIBANA, NORDESTINA E BRASILEIRA; 2) CONTRIBUIR PARA A ESCRITA HISTÓRICA E VISIBILIDADE DAS INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS DE PESQUISA EDUCACIONAL; 3) PUBLICAR A TESE, EM FORMATO DE LIVRO OU EBOOK, CASO CONSIGA FINANCIAMENTO.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FOUCAULT, MICHEL. **A ORDEM DO DISCURSO**: AULA INAUGURAL NO COLLÈGE DE FRANCE, PRONUNCIADA EM 2 DE DEZEMBRO DE 1970/MICHEL FOUCAULT; TRADUÇÃO LAURA FRAGA DE ALMEIDA SAMPAIO. 22. ED. SÃO PAULO: EDIÇÕES LOYOLA, 2012.

HALBWACHS, MAURICE. **A MEMÓRIA COLETIVA**. SÃO PAULO: VÉRTICE, 1990.

LAMPERT, ERNÂNI. A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: RETROSPECTIVA HISTÓRICA E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI.. *IN*: LAMPERT, ERNÂNI (ORG.). **EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI**. PORTO ALEGRE: SULINA, 2000, P.184.

LE GOFF, JACQUES. **HISTÓRIA E MEMÓRIA**. TRAD.: BERNARDO LEITÃO *ET AL.* 3 ED. CAMPINAS: UNICAMP, 1994.

ORLANDI, ENI PUCCINELLI. **AS FORMAS DO SILÊNCIO**: NO MOVIMENTO DOS SENTIDOS. CAMPINAS, S. R: EDITORA DA UNICAMP, 1995, P.189.

PEREIRA, DULCINÉIA DE FÁTIMA FERREIRA.; PEREIRA, EDUARDO TADEU. REVISITANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: EM BUSCA DE UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL. **REVISTA HISTEDBR**. CAMPINAS, SP, V. 10, N. 40, P. 72–89, 2010.

**PROFESSORA, JORNALISTA, ASSISTENTE SOCIAL E
POETISA JANDIRA PINTO: A MULHER MARCADA
POR SER “A MÃE DOS POBRES” NA PARAÍBA DO
SÉCULO XX (1944-1966)**

Doutorando: Gabriel Alves do Nascimento
Orientador: Prof. Dr. Charliton Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Caminhos da pesquisa: os encontros e os desencontros com a pesquisa Histórica Educacional .

1.2 Jandira de Oliveira Pinto: Mulher, paraibana, professora, assistente social e poetisa.

1.3 As contribuições de pesquisas passadas.

CAPÍTULO II – TRAJETÓRIA DE VIDA, INDICIARISMO E CIRCULARIDADE CULTURAL NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

2.1 Paradigma Indiciário como forma de observar o mundo.

2.2 Circularidade Cultural na História da Educação.

2.3 Elementos fundantes da trajetória de vida de Jandira Pinto.

CAPÍTULO III – JANDIRA PINTO NA DÉCADA DE 1940: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA

3.1 Panorama Histórico e Social da Paraíba dos anos de 1940

3.2 Formação e atuação de Jandira Pinto de 1944 a 1949

3.3 Poesias e Escritos de Jandira Pinto

CAPÍTULO IV – A CONSOLIDAÇÃO DA “MÃE DOS POBRES” NA PARAÍBA: RELATOS, ENTREVISTAS E REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA PARAIBANA SOBRE JANDIRA PINTO NA DÉCADA DE 1950.

4.1 Jandira Pinto na imprensa paraibana da década de 1950.

4.2 A tentativa de criar a Academia Feminina de Letras na Paraíba: mulheres em uma rede de sociabilidade.

4.3 Jandira Pinto em defesa da criança pobre: reformuladora dos métodos correcionais.

CAPÍTULO V – RELATOS DE HISTÓRIA ORAL: REPRESENTAÇÕES DA VIDA E OBRA DE JANDIRA PINTO.

5.1 Relatos das primeiras turmas do curso de Serviço Social da Paraíba.

5.2 Jandira Pinto vista sob a ótica do outro.

5.3 O desvelar da importância de Jandira Pinto para a educação e assistência social paraibana: o acerto de contas da história.

CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES

PONTO DE PARTIDA

...delegado, devendo o ministro de- ...na guerra, ... ainda esta semana. ... em 1952. Agora, na sua fase fi- ...nal, a matéria tem merecido aca-

Pindobal Resurge com Jandira Pinto

José Fernandes de Lima não mede sacrifícios para Pindobal — O amor da diretora pelos menores delinqüentes — Jandira crê na regeneração do menor transviado — Um campo de arroz para Pindobal — Presídio transformado em clube recreativo — A confiança dos alunos — Necessidade de uma equipe de professores

Primeira de uma série de duas entrevistas
Notas de Zenith CARTAXO — (Para O NORTE)



A nossa reporter entrevistando a diretora da Escola de Pindobal.

Cheguei de surpresa em Pindobal, às primeiras horas da manhã. Soube de pronto, pela sua Diretora, que antes de mim, como ave madrugadora, já lá estivera o Dr. José Fernandes de Lima, acompanhado dos drs. Pedro Cordelro, Chefe do Exército, e Chico do A. do Agrônomo Evandro Ribeiro. Para o dr. José Fernandes estudar o local para um grande campo de arroz, em terras de Pindobal — medida providencial que poderá assentar as bases da emancipação econômica da grande Pindobal. Escola de Formação profissional. E aqui, digno-se de passagem, vale a pena ressaltar o espírito com que o dr. José Fernandes encara os casos de Pindobal.

Há dois homens públicos na Paraíba vivamente empenhados em solucionar os problemas do interesse vital para aquela Escola: Oscar de Castro, do D. S. S., e José Fernandes de Lima, Secretário da Agricultura — é o que se conclui.

(Continua na 5a. pag.)

Marchas e Contra M

Violentos ataques na Câmara de S. Paulo desfechados com Vargas, Lucas Garcês

SÃO PAULO, 20 — Violentos ataques foram dirigidos na sessão de ontem da Câmara de Vereadores, pelo dr. Cesar Arruda, da bancada do PDC contra os sr. Getúlio Vargas, Lucas Garcês e João Goulart. O parlamentar pedecista dirigiu-se em termos insultuosos ao Presidente da República, Ministro do Trabalho e Governador do Estado, afirmando que «Garcês, seguindo a orientação de Lu-

Pindobal Ressurge com Jandira Pinto

Fonte: O NORTE (PB) 1954

INTRODUÇÃO

O meu trabalho é comum, ordinário, porque na verdade extraordinário é apenas este desejo imenso que tenho de transmitir aos jovens de Pindobal a minha oceânica confiança, na vida e nos homens. Para que os menores tenham motivos de acreditar, eu me coloco sempre na situação deles e os julgo sempre com infinita indulgência, nunca dispensando o concurso de meu próprio coração – coração, aliás, cheio de um amor, que eu não sentiria maior pelos meus próprios filhos, se eu não tivesse tido a glória de tê-los.

Pindobal Ressurge com Jandira Pinto

Fonte: O NORTE (PB) 1954

PROBLEMÁTICA

Jandira Pinto, a exemplo de inúmeras mulheres professoras e intelectuais no Brasil, na primeira metade do século XX, é uma mulher que foi forjada sob uma perspectiva de sociedade majoritariamente masculina, recebendo, muitas vezes, o título de “mãe dos filhos da nação” ou de “garantidora das gerações futuras”. A figura feminina, no século XX, sempre esteve atrelada à figura religiosa e santa da mãe de Jesus – Maria. Essa percepção da figura feminina santificada pelo ocidente foi capaz de moldar gerações de mulheres para cumprir uma única missão: gerir filhos e cuidá-los para serem os futuros dirigentes da nação ou os trabalhadores que moverão a engrenagem social.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar a trajetória profissional e humana da Professora e Assistente Social Jandira Pinto a partir das narrativas da imprensa e da História Oral, pontuando a sua influência no campo da Educação e da Assistência Social na Paraíba do século XX (1944-1966).

Objetivos específicos:

Articular vida e obra de Jandira Pinto ao panorama histórico da Educação e da Assistência Social no Brasil do século XX, a partir do conceito de Circularidade Cultural (GINZBURG, 1989), verificando seu pioneirismo ao ser a primeira mulher paraibana a se formar no curso Superior de Assistente Social;

Analisar o discurso da imprensa paraibana ao reconstruir a imagem de Jandira Pinto como sendo a “mãe dos pobres” e a “reformuladora dos métodos correcionais” na Paraíba, a partir de sua atuação em Pindobal;

Problematizar como a condição de ser mulher influenciou as pautas de Jandira Pinto e a criação da Academia Feminina de Letras, na década de 1950, através de sua Rede de Sociabilidade, na perspectiva analítica de Jean-François Sirinelli (1986);

Investigar, a partir da História Oral (LEVI, 2006), indícios da influência de Jandira Pinto na formação das Assistentes Sociais da década de 1960 da Escola de Serviço Social da Paraíba.

JUSTIFICATIVA

CONFIANÇA NOS ALUNOS

Você crê nessa amizade que os alunos lhe demonstram?

- Eu acredito nesses jovens que comigo administram Pindobal. Eles se tornam receptivos quando tratados com carinho e respeito à sua dignidade de filhos de Deus e aos poucos vão entendendo e considerando o pensamento que orienta toda a minha atividade neste laboratório vivo e preciosíssimo que é Pindobal. Eu tenho uma mensagem de paz a entregar aos menores que se encontram aqui, cujo conteúdo deve ser traduzido em linguagem acessível a qualquer tipo de inteligência.

Pindobal Ressurge com Jandira Pinto

Fonte: O NORTE (PB) 1954

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

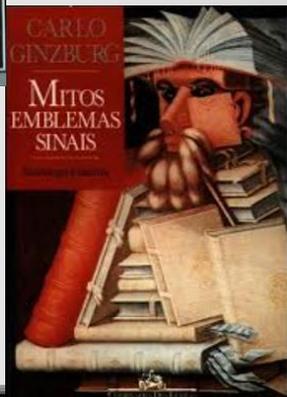
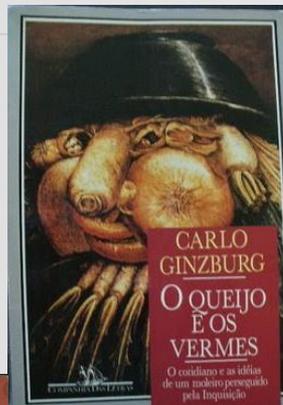
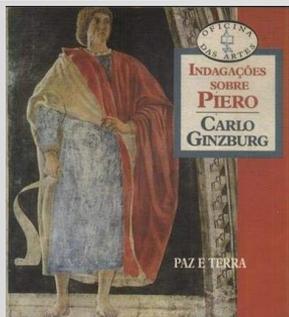
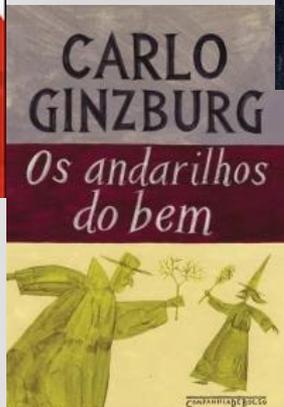
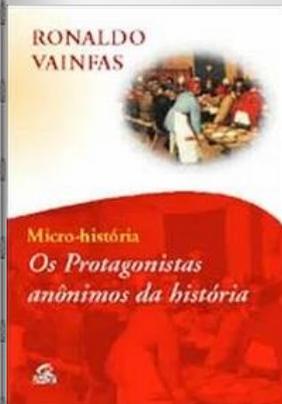
Trajectoria de Vida - Tempos e espaços profissionais e pessoais

Paradigma Indiciário (Ginzburg) – Produção de Indícios e Circularidade Cultural.

História dos Intelectuais (Sirinelli) - Geração, Formação e Sociabilidade.

Fontes: jornais, documentos institucionais e história oral.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS



O ACERTO DE CONTAS DA HISTÓRIA COM JANDIRA PINTO



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARTAXO, Zenith. Pindobal Ressurge com Jandira Pinto. **O Norte**: João Pessoa, 1954, n. 1286, p. 01; 05, 21 fev.

CARVALHO, Odilon de. Jandira Pinto e os menores de Pindobal. **O Norte**: João Pessoa, 1953, n. 1226, p. 03; 03 dez.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário. In: CARLO, Ginzburg. **Mitos, Emblemas, Sinais**: Morfologia e História. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-180.

SILVEIRA, Clélia. Uma vida melhor para os meninos de Pindoba. **O Norte**: João Pessoa, n. 1150, p. 2; 2 set. 1953.

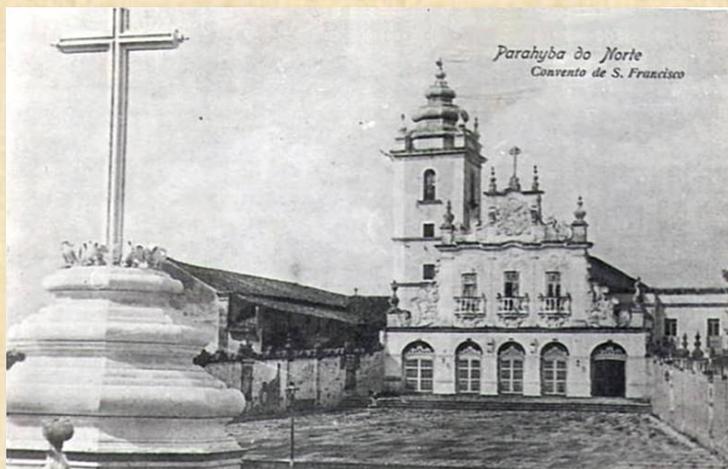
SIRINELLI, Jean-François. Le hazard ou la nécessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. Vingtième siècle. Revue d'Histoire, Paris: **Sciences Po University Press**, p.97-108, jan.-mar. 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/xxs.1986.1452>. Acesso em: 09 nov. 2022.

Gratidão!

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**O PROCESSO EDUCATIVO DO SEMINÁRIO
ARQUIDIOCESANO DA PARAÍBA (1935-1967)**

DIÓGENES OLIVEIRA PEREIRA
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Sena



O PROCESSO EDUCATIVO DO SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO DA PARAÍBA (1935-1967)



Fonte: Seminário Arquidiocesano da Paraíba - Instagram

SUMÁRIO

1 SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO DA PARAÍBA: FASE INICIAL (1894-1935)
2 O PERFIL E FORMAÇÃO DOS DOCENTES
3 O PERCURSO EDUCACIONAL DOS SEMINARISTAS
4 A CULTURA ESCOLAR DO SEMINÁRIO E O CURRÍCULO
5 OS EGRESSOS E SEUS ESPAÇOS DE PROJEÇÃO E ATUAÇÃO NA SOCIEDADE
CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

- Trajetória pessoal e acadêmica;
- A Educação dos seminaristas católicos: Concílio de Trento (1545-1563);
- Ausência de seminários no Brasil até 1739;
- Criação da *diocese* da Paraíba (1894) e nomeação de D. Adauto Miranda;
- Fase inicial do Seminário Arquidiocesano da Paraíba (BARRETO, 2009);
- Intencionalidades eclesiais e pastorais (Câmara, 2000; Ferreira, 2016; Marques, 2020; Nóbrega, 2020);
- Concílio Plenário Latinoamericano e novo Código de Direito Canônico;
- Cursos oferecidos pelo Seminário e instalações iniciais;
- Episcopados de D. Moisés Coelho (1935-1959), D. Mário de Miranda (1959-1965) e no início do bispado de D. José Maria (1965-1967)

PROBLEMA DE PESQUISA

Compreender como se constituiu, a partir de 1935 a 1967, o currículo e a cultura escolar do Seminário Arquidiocesano da Paraíba, visibilizando a formação seminarística, ao ponto de produzir intelectuais que galgaram espaços e funções de poder na sociedade paraibana.

HIPÓTESE

O processo educativo do Seminário Arquidiocesano, de 1935 a 1967, pela configuração de sua cultura escolar de seu currículo sistêmico, a partir da vinculação a uma rede de sociabilidade e cultura, consolidaram como caráter a formação de intelectuais para a sociedade.

A Instituição pesquisada atuou como cenário de retroalimentação das escolas de poder político e social, a partir da projeção de seus egressos à ocupação de espaços culturais e intelectuais específicos.

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo educativo do Seminário Arquidiocesano da Paraíba por meio da sua cultura escolar (1935-1967).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar o perfil, a formação e atualização do corpo docente;
2. Examinar o percurso educacional dos discentes no Seminário;
3. Analisar a cultura escolar e o currículo que subsidiaram os processos educativos;
4. Identificar os espaços de projeção e atuação dos egressos na sociedade.

JUSTIFICATIVA

- Episcopados: D. Adauto (influência direta), D. Moisés, D. Mário e D. José Maria (1935-1967: expectativas, rupturas, continuidades);
- Consolidação, rememoração (1954) e fechamento (1967);
- História e processos educativos importantes e ainda não pesquisados;
- Abertura a novas relações com a cultura, sociedade e igreja, concepções eclesiais e pastorais que desembocaram no Concílio Vat. II;
- História da Educação: possibilitar a construção coletiva da identidade institucional (significados e memórias) (Burity, 2023; Mello, 2014; Oliveira [s.d]), marcando gerações no Nordeste;
- A formação multifacetada do Seminário da Paraíba parece diferenciar-se de outros quanto ao seu currículo referencial, cujas práticas se associaram a uma rede de sociabilidade e cultura.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- Nas sociedades, a distinção do presente e do passado (e do futuro) implica essa **escalada na memória e libertação do presente** que pressupõem a educação e, para além disso, a instituição de uma **memória coletiva**, a par da memória individual (Le Goff, 1990);
- A **historia das instituições**: integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo e nos contextos e circunstâncias históricas, implicando a evolução de uma comunidade e uma região, território, públicos e zonas de influência (Magalhães, 2007);
- A **memória educativa** (Saviani, 2008), no escopo das transformações organizacionais, socioantropológicas, económicas, culturais, religiosas e pedagógicas que marcaram suas fases;
- Relação entre **história, imprensa e religião**, podendo abordar a história das religiões a partir do estudo das relações e usos da imprensa pelas instituições religiosas (Fonseca; Marin, 2021);

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- A **educação** é como caminho dinâmico, **produção e reprodução da sociedade**, cenário onde atuam forças que transitam entre a inovação e a manutenção da cultura e do pensamento (Gomes, 2016);
- A importância da **construção da imagem** institucional para identificar o modo como em diferentes lugares/momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler (Chartier, 1988);
- O **jogo escriturístico**, produção de um sistema, espaço de formalização, tem como “sentido” remeter à realidade de que se distinguiu em vista de mudá-la, (...) uma eficácia social (Certeau, 1994);
- **História dos intelectuais** e história da cultura, a partir da qual o humano se imagina e percebe inscrito numa relação com conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, religiosos (Duclert, 2003).

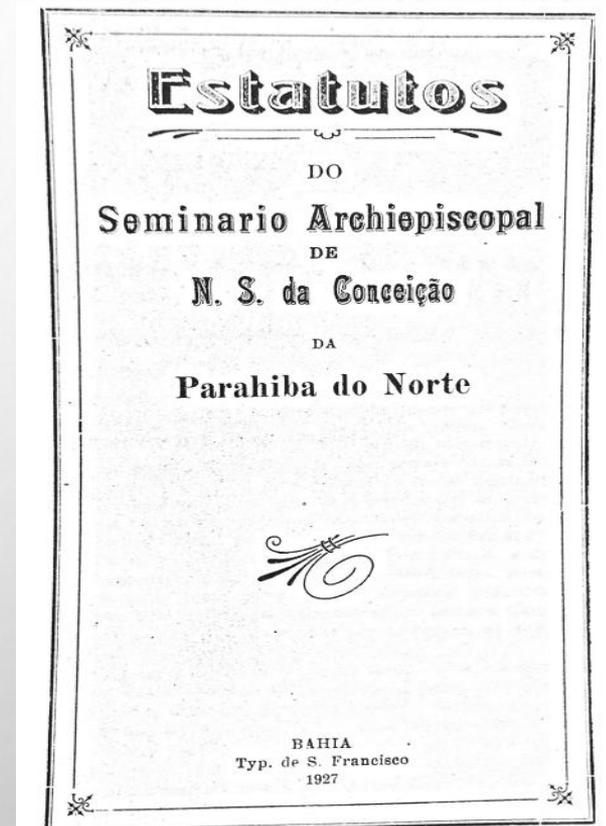
METODOLOGIA

- Analisar as relações de sentido, segundo trabalhos simbólicos que perpassam os produtos humanos no encadeamento discursivo: um discurso remete a outras realidades que o sustentam (Orlandi, 1986);
- Na conformação de dispositivos de interpretação, situar os discursos em seus lugares de fala (quem o diz, onde, como, por que e a quem), investigando os reais sentidos expressos nas fontes (documentos, textos, periódicos etc), em sua materialidade histórica e linguística.
- **1 Situar a educação na fase inicial do Seminário diocesano (1894-1933) a partir de pesquisas já realizadas**
- Barreto (2009);
- Moraes; Oliveira (2017).

- **2 A política educacional na 2ª fase (D. Moisés: 1935-1959), 3ª (D. Mário: 1959-1965); e 4ª (D. José Maria: 1965-1967)**
- Investigar os documentos institucionais, comparando a política educacional nos Estatutos do Seminário (1927 e 1949);
- Analisar o Documento da formação interdiocesana (1960) e o Documento sobre o envio ao Seminário Regional (Recife), com o fechamento do Seminário Arquidiocesano da Paraíba (1967).
- **3 Analisar o perfil e a formação inicial/permanente dos docentes**
- Examinar os Livros de Registro dos professores, acerca da sua origem, perfil social, locais de formação, cursos realizados e disciplinas ministradas.

- **4 Examinar o percurso educacional dos discentes no Seminário**
- Identificar idade, local de procedência, informações familiares, profissão dos genitores, nível de escolaridade e outras informações.

- **5 Analisar a cultura escolar e o currículo**
- Comparar os elementos curriculares nos Estatutos do Seminário (1927 e 1949), que abordam a seleção dos livros utilizados, as formas, graus e modalidades de avaliação, os critérios de frequência para a aprovação e matrícula, apontamentos sobre disciplinas complementares e encaminhamentos;
- Examinar a cultura escolar, no escopo das configurações dos papeis, espaços e tempos.



- **6 Os espaços de atuação dos egressos na sociedade**

- Analisar os espaços de atuação (egressos), engajamentos na liderança religiosa, na política, cultura, docência e nos círculos acadêmicos, configurando-se como intelectuais na sociedade - séc. XX;
- Examinar a imagem do Seminário como “Templo de cultura” (Tavares, 1954) na Paraíba, com o levantamento e análise do discurso em periódicos locais (1935-1967), *O Norte*, *A União*, disponíveis na hemeroteca digital.



Fonte: Jornal o Norte, 12/03/1954

➤ **Considerações Preliminares**